



multiner

RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2018



MULTINER S.A.

São Paulo, 30 de setembro de 2018 – Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”) anuncia os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2018. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas, e em milhares de Reais (R\$), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB) e incluem as subsidiárias diretas da Companhia e suas respectivas filiais.

Aos Acionistas,

A Administração da Multiner S.A. (“Multiner” ou “Companhia”), submete à apreciação do desempenho do terceiro trimestre de 2018 acompanhado do Relatório dos Auditores Independentes.

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) permitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

DESTAQUES DO 3T18

- A Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA), em julho a unidade geradora número 04 retornou à operação após a manutenção de grande porte “*Overhaul*” de 72.000 horas de operação. A partir desta data a usina operou com disponibilidade de 100%. Entretanto, no final de agosto a unidade geradora número 05 saiu de operação devido falha no eixo virabrequim. Ocasionalmente no mês de setembro redução na disponibilidade, não apenas pela necessidade de manutenção não programada na unidade geradora 05, mas também devido necessidade de manutenção na unidade geradora 02. A previsão de retorno das unidades geradores são respectivamente em outubro e novembro de 2018.
- A New Energy Options Energia S.A. (NEO), junto com a Vestas, empresa fabricante e responsável por realizar os serviços de O&M do complexo eólico Alegria, finalizou as manutenções preventivas em meados de agosto de 2018, assim deixando as turbinas totalmente disponíveis para o início dos melhores ventos.
- No terceiro trimestre de 2018, a RAESA gerou 49,1 MW médios e no acumulado até o período findo em 30 de setembro de 2018 gerou 48,8 MW médios. E o complexo eólico Alegria (NEO) gerou 54,5 MW médios no terceiro trimestre e no período acumulado do ano gerou 35,8 MW médios.



- A receita operacional líquida consolidada da Companhia fechou o terceiro trimestre de 2018 em R\$ 42.055, superior em R\$ 26.354 comparado com o mesmo período do ano anterior e no acumulado entre os meses de janeiro a setembro de 2018 a receita operacional líquida da Companhia atingiu R\$ 141.679, sendo superior em R\$ 89.295 comparada com o mesmo período do ano anterior, este efeito é percebido principalmente pela consolidação da NEO na Multiner.
- O lucro bruto do período acumulado findo em 30 de setembro de 2018 fechou em R\$ 28.257, sendo superior em 24% que o mesmo período do ano anterior. O EBITDA acumulado findo em 30 de setembro de 2018 foi superior em R\$ 41.447, fechando o período acumulado de nove meses de 2018 em R\$ 59.810.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para assegurar a transparência e o equilíbrio nos negócios, as práticas de Governança Corporativa adotadas pela Multiner S.A. seguem as diretrizes que o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) recomenda. A Companhia conta com os seguintes órgãos: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria.

O Conselho de Administração tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, com mandato de 1 ano, sendo permitida a reeleição. As indicações para Conselho de Administração da Companhia são efetuadas da seguinte forma: 3 (três) membros são indicados pelo Grupo Controlador, e 2 (dois) membros são indicados pelo acionista minoritário Multiner Fundo de Investimentos em Participações (FIP Multiner).

Já o Conselho Fiscal tem funcionamento permanente e tem previsão de ser composto por 5 membros e respectivos suplentes, tendo o Grupo Controlador o direito de indicar 2 (dois) membros e seus suplentes e o FIP Multiner o direito a indicação de 3 (três) membros e seus suplentes.

A Diretoria da Companhia é responsável pela gestão dos negócios, podendo ser composta por até cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de 2 anos, passíveis de renovação.

Com o intuito de disponibilizar informações aos acionistas, instituições financeiras, instituições reguladoras, agências de rating e ao mercado, com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, a Multiner disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).



MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO 3T18

No mês de julho de 2018, o consumo de energia elétrica totalizou 37.894 GWh, o volume apresentado foi maior em 1,4% que o registrado no mesmo mês de 2017, conforme informações divulgadas na EPE (Empresa de Pesquisa Energética). O crescimento do consumo pode ser notado praticamente em todas as regiões do Brasil, a única região que apresentou queda de consumo de energia comparado com o ano anterior foi a região Norte (-7,6%). A região Sudeste apresentou crescimento de +2,0%, Sul +2,4%, na região Centro Oeste o consumo foi maior em +3,2% e na região Nordeste foi superior em +2,2%.

Em julho de 2018 as principais classes que consumiram mais energia no país comparado com o mesmo mês do ano anterior, foram as classes: residencial (+2,1%), nas regiões Sul (+4,9%) e Centro-Oeste (+7,0%) e a classe comercial (+1,2%), sendo as principais regiões Nordeste e Sudeste, +2,6% e +1,4% respectivamente.

No período acumulado até o julho de 2018, as classes com maior representatividade, foram as classes industrial (+1,7%) e residencial (+1,3%) e as demais classes de consumo cresceram 0,5% comparado com o mesmo período de 2017.

Em agosto de 2018, o consumo de energia elétrica totalizou 38.596 GWh, sendo superior em +2,0% ao verificado no mesmo mês em 2017. A região Norte foi a única a registrar queda no consumo (-11,4%), conforme divulgado no relatório mensal da EPE. A região de apresentou melhor taxa de crescimento foi a região Centro Oeste (+4,2%), seguida da Nordeste (+3,7%), da Sudeste (+3,1%) e da Sul (+2,4%).

Todas as classes de consumo tiveram aumento no mês de agosto de 2018 comparado com o mesmo mês de 2017, sendo a classe comercial apresentou avanço de +1,5%, onde sete dos dez ramos da indústria que mais demandaram energia elétrica da rede tiveram desempenho positivo, com as maiores altas nos setores químico (+8,5%), extração de minerais metálicos (+7,1%) e automotivo (+7,1%).

A classe residencial apresentou aumento de +2,0%, conforme apresentado pela EPE no relatório mensal divulgado no próprio site. O crescimento observado, é condizente com o comportamento cauteloso das famílias, principalmente pela lenta recuperação do mercado de trabalho, a região Sudeste apresentou o menor crescimento do país, apenas +1% comparando o mês de agosto dos anos de 2018 e 2017, a região Sudeste têm grande impacto no consumo de energia do país, pois representa quase 50% do mercado residencial.

A terceira classe que mais apresentou aumento de consumo de energia elétrica em agosto foi a classe industrial, sendo superior em +1,5%, significando 14.486 GWh, comparando o mês de agosto dos anos de 2018 e 2017. Os principais segmentos que tiveram crescimento no consumo de energia foram: Químico (+8,5%), Extração minerais metalúrgicos (+7,1%), Automotivo (+7,1%), Produção de minerais não-metálicos (+4,5%), Produção alimentícios (+3,1%), Papel e celulose (+2,4%) e por fim o segmento de Borracha e material plástico (+2,3), segundo fonte da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).



O consumo de energia elétrica no mês de setembro de 2018 totalizou 39.080 GWh, apresentando praticamente o mesmo consumo de setembro de 2017, variação de +0,3%.

Conforme divulgado no último relatório da EPE, houve crescimento na região do Nordeste (+2,9%) e na região do Sudeste (+1,5%), nas demais registraram reduções, sendo a maior na região do Norte (-10,0%), seguido da região do Centro-Oeste (-2,0%) e pôr fim a região do Sul com menor queda apresentada (-0,3%).

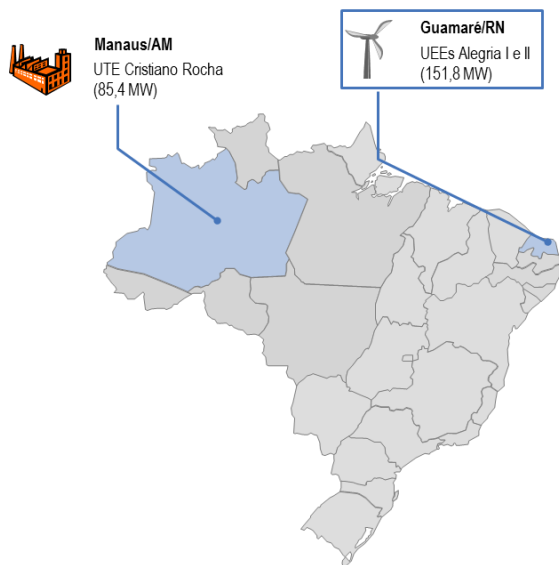
Ainda no relatório de setembro de 2018 a EPE, destacou as principais classes de consumo, onde a classe industrial apresentou a maior alta (+1,2%), o crescimento apresentado na classe industrial, pode ser observado em 6 dos 10 ramos, onde os principais desempenhos foram nos setores extrativo de minerais metálicos (+12,1%), químico (+9,5%) e automotivo (+3,8%).

Entretanto, houve redução de consumo de energia elétrica das classes: comercial (-1,2%) e residencial (-0,8%). A redução apresentada na classe comercial foi reflexo principalmente das temperaturas mais amenas em quatro regiões do país. A classe residencial, também sofreu impacto do clima mais ameno, apresentando crescimento apenas na região Nordeste (+2,0%) e Sul (+1,5%), porém não compensou a queda no consumo de energia do restante do país.



PORTFÓLIO DE ATIVOS

Localização Geográfica das Usinas



A Multiner possui dois ativos em operação atualmente, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA) – UTE Cristiano Rocha, tem capacidade instalada de 85,38 MW e localizada na cidade de Manaus.

A New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO), possui o complexo eólico Alegria, que é composto por dois parques eólicos, Alegria I e Alegria II, com capacidade total de 151,80 MW, que está localizado na cidade de Guararé.

| Empreendimentos | Localização | Fonte | Capacidade Instalada (MW) | Início Operação Comercial | Término do Contrato |
|---------------------------------|--------------|--------------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------|
| UTE Cristiano Rocha | Manaus - AM | Óleo Combustível + Gás Natural | 85,38 | 17/11/2006 | 19/05/2025 |
| Total Fonte Termelétrica | - | - | 85,38 | - | - |
| UEE Alegria I | Guamaré - RN | Eólica | 51,15 | 30/12/2010 | 30/08/2030 |
| UEE Alegria II | | | 100,65 | 30/12/2011 | 25/12/2030 |
| Total Fonte Eólica | - | - | 151,80 | - | - |
| Total de Fontes | - | - | 237,18 | - | - |



Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA)

A RAESA, é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus, com contrato de fornecimento exclusivo de energia para Amazonas Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025 para o fornecimento de energia elétrica para a cidade de Manaus.

A usina é composta atualmente por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundária, do total de energia gerada, aproximadamente 12,7% corresponde a energia proveniente do óleo combustível e o restante 87,3% de gás natural.

Os principais fatores que levaram a empresa a optar por motores Wärtsilä foram o baixo consumo específico de combustível e os baixos valores de emissões de poluentes para a atmosfera. Desde maio de 2015, a RAESA está interligada ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO)

O complexo eólico Alegria é um empreendimento de iniciativa da NEO. Os parques estão localizados no município de Guimarães, no estado do Rio Grande do Norte, onde se encontram os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

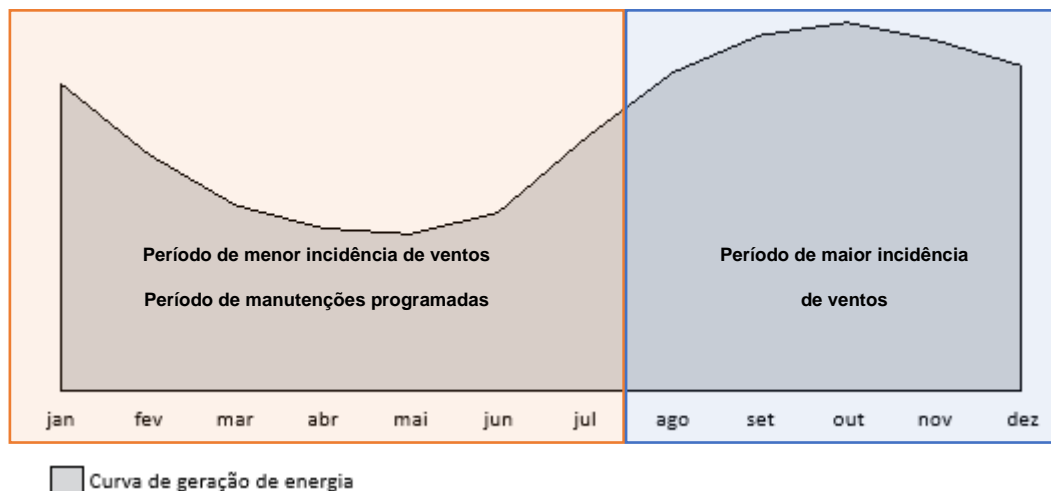
O complexo eólico Alegria, com capacidade instalada total de 151,80 MW. O parque Alegria I é composto por 31 aerogeradores com potência total de 51,15 MW, enquanto que o parque Alegria II é composto por 61 aerogeradores com potência total de 100,65 MW, logo, são 92 unidades transformadoras WEG 1800 kVA, contendo também 2 unidades transformadoras WEG 80 MVA na subestação de Alegria e 89 km de extensão de linha de transmissão. Os aerogeradores estão instalados em uma torre com 70 metros de altura do hub (altura do solo até o eixo do rotor) e 82 metros de diâmetro do rotor.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica) e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs) por um período de 20 anos. É previsto que a oferta de energia de Alegria I e Alegria II corresponda ao consumo de aproximadamente 194 mil famílias, evitando a emissão de cerca de 120 mil toneladas de CO₂ à atmosfera.

Em função do número de turbinas nas Centrais Eólicas Alegria I e Alegria II (92), da periodicidade das manutenções preventivas estabelecidas pela Vestas, empresa terceirizada contratada para a prestação de serviços de O&M, e do tempo de parada de cada aerogerador, em cada intervenção, o período dedicado à manutenção preventiva se estende de janeiro a agosto de cada ano. Esse período foi escolhido em função do comportamento sazonal do vento ao longo do ano.



Perfil de curva de geração: UEE – Complexo Alegria (New Energy)



Nos meses de janeiro a junho a geração é, historicamente, decrescente em função do período de chuvas e consequentemente redução da velocidade e constância do vento.

Apesar de nos meses de julho e agosto a velocidade média do vento voltar a crescer, esses meses ainda são utilizados para manutenções programadas nos aerogeradores, já que, conforme o fabricante, essa intervenção é necessária a cada 6 meses. As manutenções preventivas são realizadas, portanto, nos meses de menor velocidade do vento e consequentemente menor perda de geração por turbinas paradas.

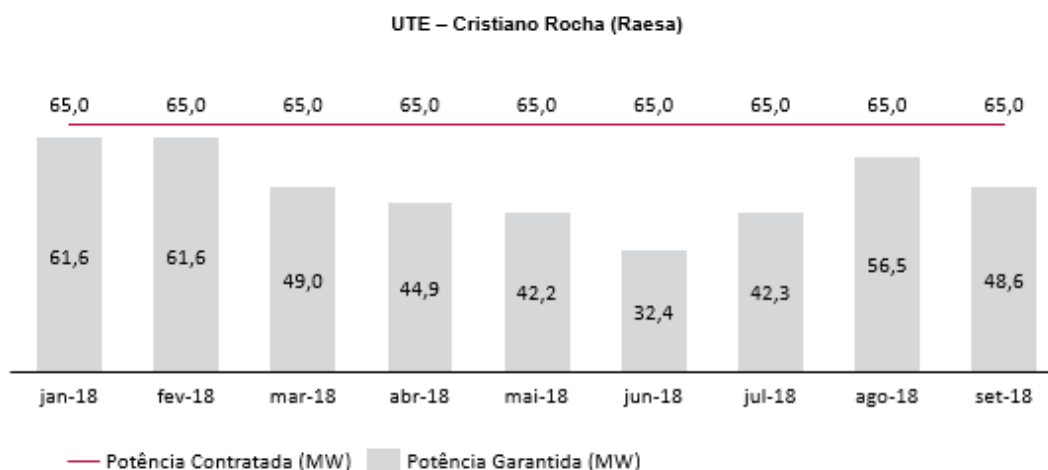


DESEMPENHO OPERACIONAL

Rio Amazonas Energia S.A. (RAESA)

A Usina Cristiano Rocha (RAESA), no período acumulado findo em 30 de setembro de 2018 gerou 48,8 MW médios, sendo 75,1% da potência contratada média (65,0 MW médios). Comparando a geração média do terceiro trimestre de 2018 com o segundo trimestre do mesmo ano, houve uma melhora na geração média do período de 23%, ou seja, no terceiro trimestre de 2018, a RAESA gerou 49,1 MW médios, enquanto que no segundo trimestre de 2018 gerou 39,8 MW médios, o segundo trimestre ficou prejudicado por conta das manutenções corretivas que se fizeram necessárias.

A disponibilidade média entre os meses de janeiro até setembro de 2018 ficou em 75,1%, enquanto que se observado apenas o terceiro trimestre de 2018 a disponibilidade média ficou em 75,6%. A seguir gráfico ilustrativo apresentando a evolução da potência gerada entre os meses de janeiro a setembro de 2018.

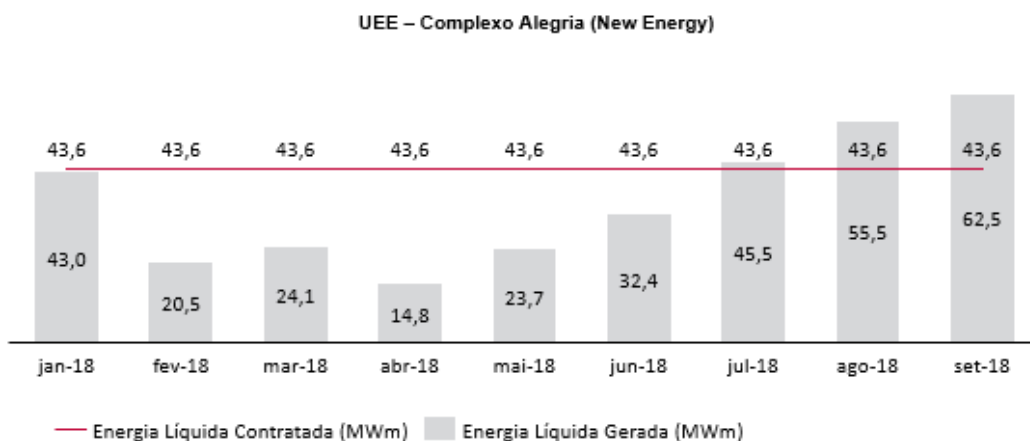


A Usina utiliza óleo diesel esporadicamente, principalmente quando há necessidade de parada prolongada dos motores geradores. Periodicamente os equipamentos que queimam óleo são testados, equipamentos como motor *black-start* de emergência e a moto bomba de incêndio. Ressaltando que o óleo diesel é insumo custeado pela própria empresa e não subsidiada pela conta da CCC (Conta de Consumo de Combustível).



New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO)

A NEO, através do complexo Alegria gerou 54,5 MW médios no período compreendido entre os meses de julho a setembro de 2018, devido a curva de ventos da região, como esperado. Comparado com a obrigação média do ano, que é de 43,6 MW médios, a geração no período findo em 30 de setembro de 2018, foi maior em 24,8%, no entanto, o aumento da velocidade do vento foi inferior ao registrado no mesmo período em anos anteriores.

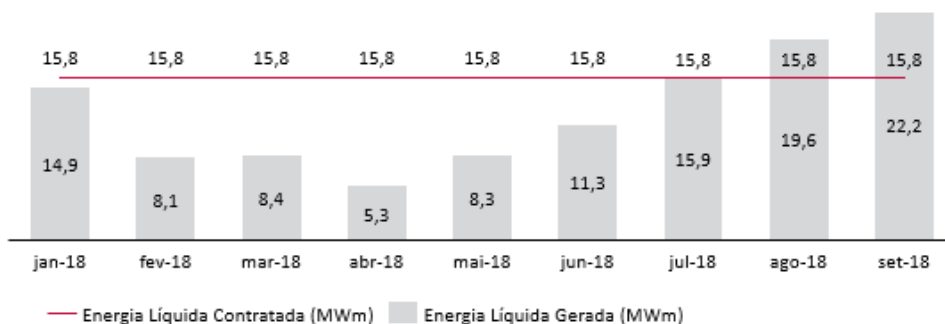


Comparado com a obrigação média do ano, a geração no período acumulado findo em 30 de setembro de 2018, foi menor em 18%, principalmente pelos efeitos de menores ventos e conseqüentemente menor geração entre os meses de fevereiro até junho deste ano, entretanto a Companhia acredita que no último trimestre a geração média recupere e consiga entregar a geração contratada, conforme observada na geração do terceiro trimestre do ano.

O parque Alegria I gerou 19,2 MW médios no terceiro trimestre de 2018 e no período acumulado findo em 30 de setembro de 2018 gerou 12,7 MW médios. A curva de vento até o segundo trimestre do ano foi o menor vento do período, por este motivo, mesmo com a geração maior no terceiro trimestre, no acumulado até setembro de 2018 a geração está 20% menor que a energia contratada.

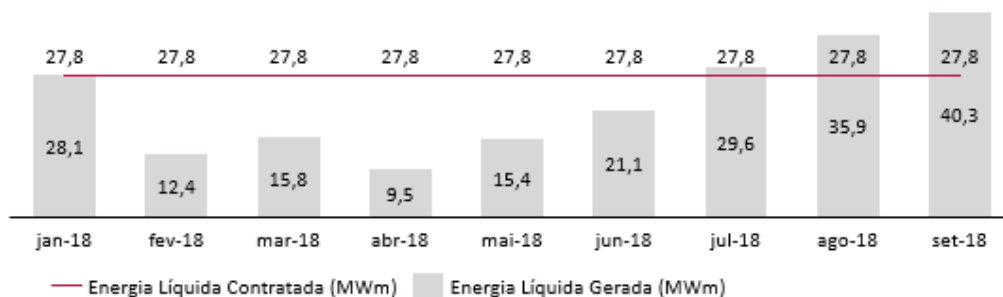


UEE – Parque Eólico Alegria I (New Energy)



O parque Alegria II gerou 35,2 MW médios no terceiro trimestre de 2018 e no período acumulado findo em 30 de setembro de 2018 gerou 23,1 MW médios, fortalecendo a expectativa da Companhia pelo atingindo de 100% de geração para o ano de 2018, tendo em vista que o quarto trimestre também há incidência de ventos fortes.

UEE – Parque Eólico Alegria II (New Energy)



Conforme mencionado no início do relatório, foram realizadas manutenções periódicas já programadas pela equipe técnica da Companhia e em conjunto com a equipe da Vestas, mantendo assim as turbinas 100% disponíveis para operarem até o final de janeiro 2019. Vale ressaltar, algumas das manutenções realizadas, como inspeções nas pás eólicas, troca de *main bearing* e troca de *nose cone*.



DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

As informações contábeis intermediárias foram elaboradas conforme Comitê de Pronunciamento Técnico (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com as Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, conforme requerido pela Instrução CVM nº 457 de 13 de julho de 2007.

A seguir quadro resumo dos resultados consolidados da Companhia, os quais consideram os resultados das subsidiárias operacionais, não operacionais e da Holding.

| DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DO RESULTADO (Em milhares de R\$) | 3T18 | 3T17 | Var. 3T18/3T17 | 9M18 | 9M17 | Var. 9M18/9M17 |
|--|-----------------|-----------------|-------------------|------------------|-----------------|-------------------|
| Receita Operacional Líquida | 42.055 | 15.701 | 168% | 141.679 | 52.384 | 170% |
| Custos Operacionais | (53.050) | (8.266) | 542% | (113.422) | (29.514) | 284% |
| Lucro Bruto | (10.995) | 7.435 | -248% | 28.257 | 22.870 | 24% |
| Despesas Gerais e Administrativas | (7.515) | (14.837) | -49% | (21.314) | (28.821) | -26% |
| Outras Receitas/Despesas | - | 3.996 | -100% | 121 | 4.065 | -97% |
| Total Despesas Operacionais | (7.515) | (10.841) | -31% | (21.193) | (24.756) | -14% |
| Resultado antes do Resultado Financeiro | (18.510) | (3.406) | 443% | 7.064 | (1.886) | -475% |
| Resultado Financeiro | (40.993) | (18.883) | 117% | (114.602) | (24.748) | 363% |
| Equivalência Patrimonial | (405) | (4.127) | -90% | (1.147) | (7.656) | -85% |
| Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e de contribuição social | (59.908) | (26.416) | 127% | (108.685) | (34.290) | 217% |
| Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido | 655 | 2.938 | -78% | 381 | 42.941 | -99% |
| Incentivos fiscais (SUDENE) | 134 | - | n.a. | 2.380 | - | n.a. |
| Lucro/(Prejuízo) do Período | (59.119) | (23.478) | 152% | (105.924) | 8.651 | -1324% |
| Participação dos Não Controladores | (2.158) | (933) | 131% | (3.009) | (1.572) | 91% |
| Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores | (56.961) | (22.545) | 153% | (102.915) | 10.223 | -1107% |

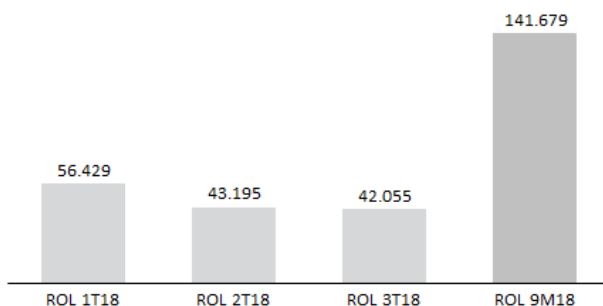
Receita Operacional Líquida

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de setembro de 2018, a receita operacional líquida, foi superior em R\$ 26.354 comparada com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 42.055, este aumento substancial deve-se principalmente pela consolidação da NEO na Multiner. A receita bruta de energia garantida aumentou em R\$ 44.358, atingindo R\$ 82.484, porém foi parcialmente mitigada pela glosa de potência garantia sofrida em RAESA, devido a necessidade de manutenções não programadas no terceiro trimestre de 2018, a variação de glosa entre os trimestres foi de R\$ 13.792. Abaixo evolução da receita operacional líquida em 2018.



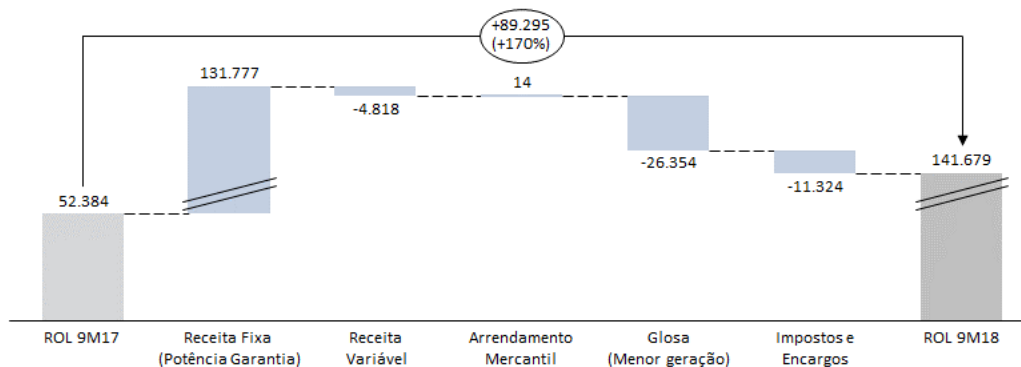
**Composição da Receita Operacional Líquida
(Em milhares de R\$)**



As receitas da NEO são estabelecidas pelo contrato PROINFA, firmado com à Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás). Já as receitas da RAESA são oriundas do contrato de suprimento de energia OC - 1819/2005, firmado junto à Amazonas Distribuidora de Energia S.A.. Sobre a receita bruta incide os impostos de PIS e COFINS, os quais são calculados às alíquotas de 1,65% e 7,60%, respectivamente.

No período acumulado de nove meses do ano de 2018 a receita operacional líquida atingiu R\$ 141.679, sendo superior que o mesmo período do ano de 2017 em R\$ 89.295, deste total de receita operacional líquida que a Companhia alcançou no consolidado, a NEO representou 84%. A seguir detalhamento da receita operacional líquida da Companhia.

**Receita Operacional Líquida
(Em milhares de R\$)**



Como já mencionado anteriormente o aumento substancial da receita fixa deve-se pela consolidação da NEO na Multiner, entretanto devido as manutenções que foram necessárias realizar-se até o terceiro trimestre de 2018 a RAESA sofreu glosa em sua receita devido menor geração e conseqüentemente menor entrega de energia, impactando na receita variável e aumento da glosa, tal variação totalizou R\$ 31.172.

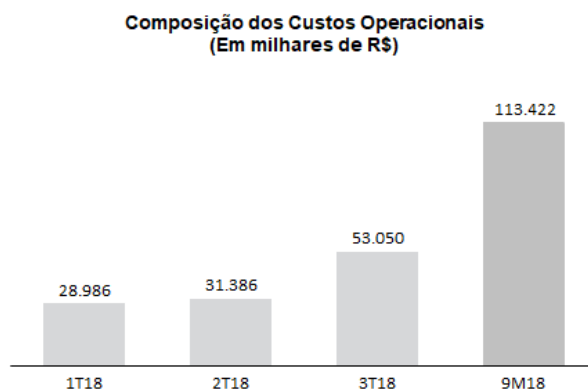


Custos Operacionais

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de setembro de 2018, os custos operacionais atingiram R\$ 53.050, sendo superiores em R\$ 44.784, principalmente pelo efeito da consolidação da NEO na Multiner. Os principais custos do terceiro trimestre de 2018, como também ocorreram nos trimestres anteriores deste ano, devem-se por conta da depreciação do ativo da NEO (R\$ 10.780), o qual representa 20% dos custos operacionais totais no trimestre findo em 30 de setembro de 2018. A depreciação da NEO refere-se ao ativo fixo imobilizado e custos de arrendamentos dos terrenos onde estão instalados os aerogeradores e linha de transmissão do complexo eólico Alegria, contemplando também a amortização de intangível e da mais valia de ativo fixo identificados na obtenção de controle da NEO.

Além da depreciação, houve também aumento de custos com impostos e taxas (R\$ 4.090) principalmente pela necessidade de compra de peças para a RAESA e outra rubrica dos custos operacionais que aumentaram substancialmente, foram os serviços de O&M, no terceiro trimestre de 2018 houve aumento de R\$ 23.169 comparado com o mesmo período do ano anterior, devido contratação de serviços de terceiros para atendimento das manutenções nos motores e aerogeradores. A seguir a evolução dos custos operacionais de 2018.

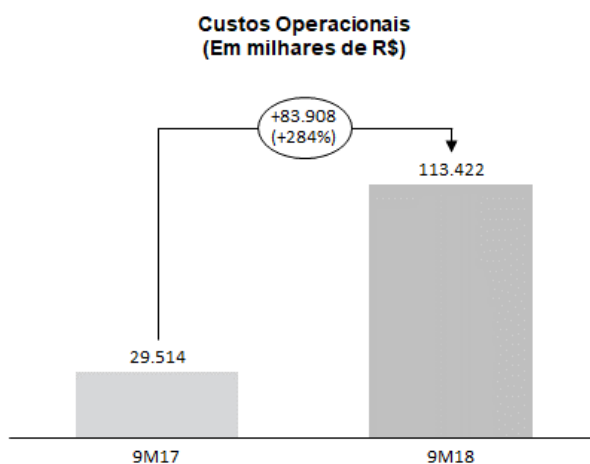


No período acumulado findo em 30 de setembro de 2018 os custos operacionais da Companhia totalizaram R\$ 113.422, sendo superior em R\$ 83.908, porém como já mencionado anteriormente, este aumento deve-se parcialmente pela consolidação da NEO na Multiner, o qual representa 61% dos custos operacionais totais de 2018. O principal aumento dos custos operacionais refere-se à contabilização de depreciação e amortização mais valia da NEO, totalizando R\$ 40.644 no período acumulado de nove meses em 2018.

Houve também em 2018, aumento dos custos de serviços de O&M, os quais no período acumulado nove meses de 2018 atingiu R\$ 49.204, sendo superior em R\$ 29.359, onde 70% foram representados pela RAESA,



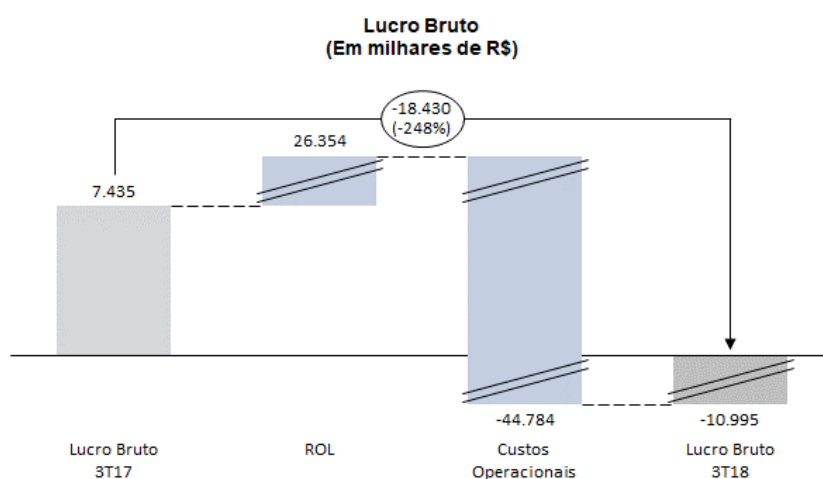
devido a compra de materiais e peças de O&M para realização das manutenções nos motores e houve manutenções periódicas na NEO (R\$ 14.786). Outro custo que passou a existir devido a consolidação da NEO na Multiner foram os arrendamentos (R\$ 2.481).



Lucro Bruto

(Em milhares de Reais)

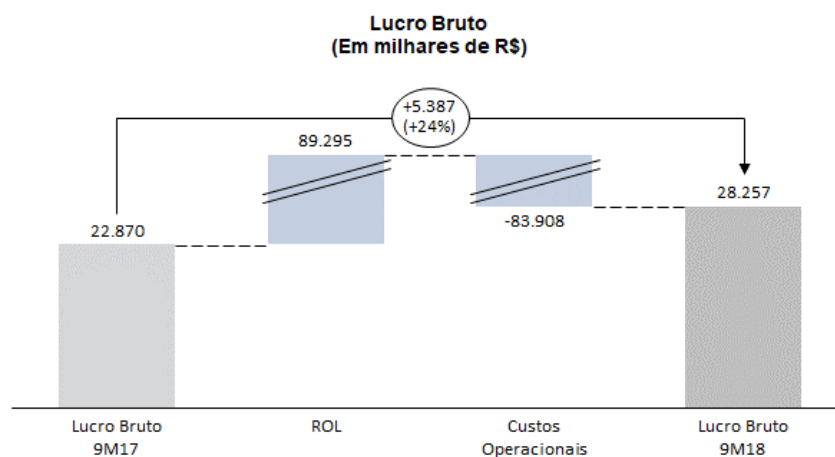
No trimestre findo em 30 de setembro de 2018, o lucro bruto da Companhia fechou negativo em R\$ 10.995, principalmente pelo aumento dos custos operacionais já detalhados anteriormente no Relatório. O aumento dos custos no terceiro trimestre foram parcialmente mitigados pelo aumento das receitas operacionais líquidas devido a consolidação da NEO na Multiner.



Mesmo com o lucro bruto do terceiro trimestre ter sido negativo, no período acumulado de janeiro a setembro de 2018 o lucro bruto da Companhia alcançou R\$ 28.257, sendo superior ao mesmo período do ano anterior em 24% (R\$ 5.387), principalmente pela consolidação da NEO na Multiner, o qual fechou o período acumulado de nove meses de 2018 em R\$ 50.191, já a RAESA apresentou lucro bruto negativo de R\$ 21.934.



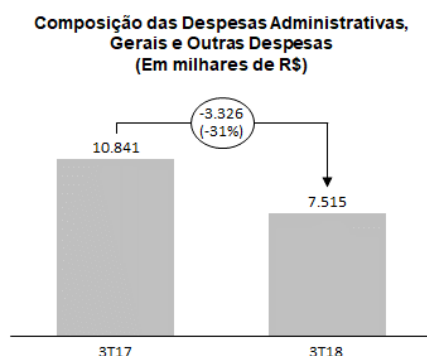
A NEO tem por obrigação a entrega de energia gerada para o PROINFA, firmado junto à Eletrobrás, enquanto que a RAESA por sua vez tem contrato junto à Amazonas Distribuidora de Energia S.A., o qual prevê a entrega da geração de energia da potência garantida de 65 MW médios.



Despesas Gerais, Administrativas e Outras

(Em milhares de Reais)

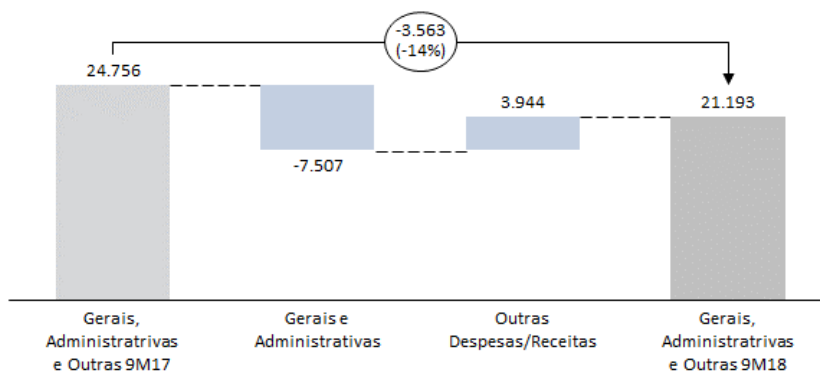
No trimestre findo em 30 de setembro de 2018, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas auferiram R\$ 7.515, enquanto que no mesmo trimestre de 2017 auferiram R\$ 10.841, mesmo com a consolidação da NEO na Multiner a variação foi menor principalmente por menores despesas com contratação de serviços de terceiros, engenharia e impostos.



No período acumulado de janeiro a setembro de 2018, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas auferiram R\$ 21.193, sendo menor em 14% comparado com o mesmo período do ano anterior, mesmo com a consolidação da NEO na Multiner, tal variação a menor comparado com o mesmo período anterior, já foram mencionadas nas variações do terceiro trimestre.



**Despesas Gerais, Administrativas e Outras Despesas/Receitas
(Em milhares de R\$)**

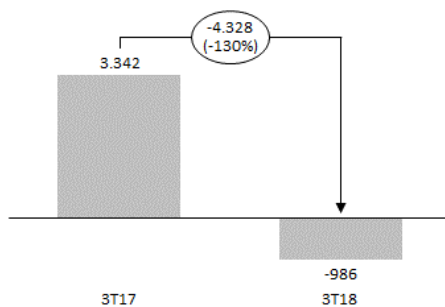


EBITDA

(Em milhares de Reais)

No terceiro trimestre de 2018, o EBITDA da Companhia, foi menor em R\$ 4.328 que o EBITDA apresentado no mesmo período do ano anterior, o qual foi de R\$ 3.342. Como já mencionado no lucro bruto, os custos operacionais da RAESA impactaram significativamente no resultado operacional do terceiro trimestre.

**EBITDA por Trimestre
(Em milhares de R\$)**

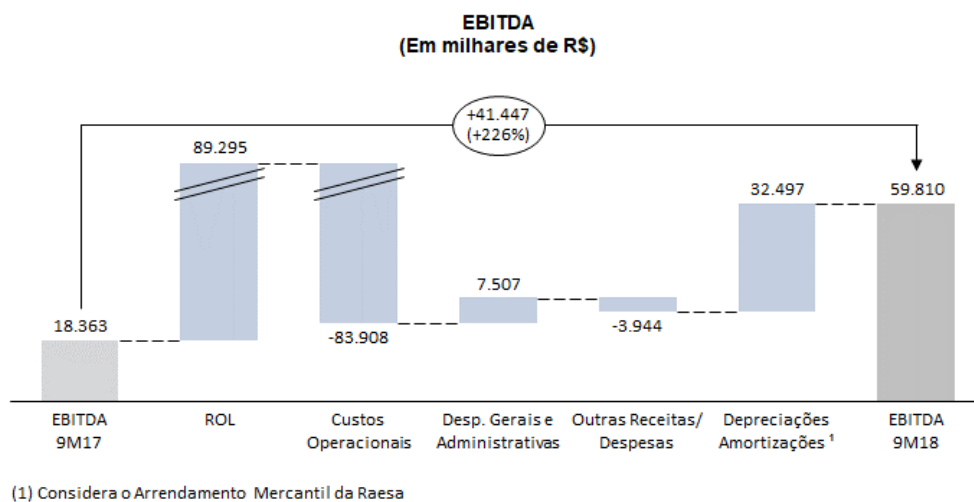


A composição do EBITDA é detalhada conforme quadro abaixo:

| COMPOSIÇÃO DO EBITDA (R\$ mil) | 3T17 | 3T18 |
|-----------------------------------|--------------|--------------|
| Receita Operacional Líquida | 15.701 | 42.055 |
| Custos Operacionais | (8.266) | (53.050) |
| Despesas Gerais e Administrativas | (14.837) | (7.515) |
| Outras Receitas/Despesas | 3.996 | - |
| Depreciações/Amortizações | 6.748 | 17.524 |
| EBITDA | 3.342 | (986) |



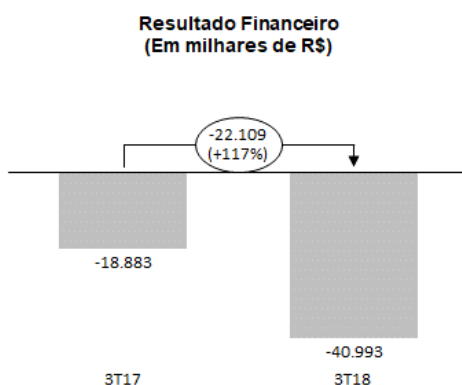
O EBITDA acumulado do período findo em 30 de setembro de 2018 atingiu R\$ 59.810, sendo superior em R\$ 41.447 comparado com o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA ficou em 49%, enquanto que no mesmo período do ano anterior fechou em 53%. O gráfico a seguir ilustra as variações do EBITDA referente ao período acumulado de janeiro a setembro de 2018.



Resultado Financeiro

(Em milhares de Reais)

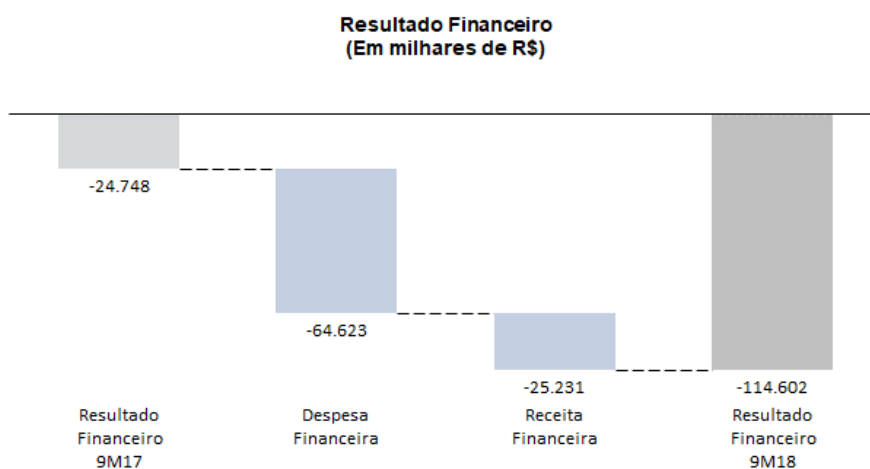
O resultado financeiro do trimestre findo em 30 de setembro de 2018, fechou negativo em R\$ 40.993, sendo que no mesmo trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 18.883, variação de R\$ 22.110, os principais impactos devem-se por menor provisionamento das receitas financeiras referente aos juros sobre mútuos de partes relacionadas das empresas não operacionais consolidadas na Multiner. E aumento das despesas financeiras devido a variação cambial e impostos sobre operações financeiras (IOF), totalizando aumento de R\$ 2.342.





No período acumulado de nove meses o resultado financeiro de 2018 fechou negativo em R\$ 114.602. Já no mesmo período do ano anterior o resultado financeiro foi negativo em R\$ 24.748. O aumento é explicado parcialmente pela consolidação da NEO na Multiner, representando 36% do aumento.

Além do efeito da consolidação da NEO na Multiner, houve redução dos rendimentos dos juros ativos sobre créditos tributários (R\$ 2.123). E as despesas financeiras também aumentaram, parte deste aumento como já mencionado deve-se a consolidação da NEO na Multiner e aumento também devido a variações cambiais e impostos sobre operações financeiras (IOF), totalizando R\$ 7.782.



Resultado de Equivalência Patrimonial

(Em milhares de Reais)

No período findo em 30 de setembro de 2018, a equivalência patrimonial da Multiner fechou negativa em R\$ 1.147, apresentando melhora de R\$ 6.509, principalmente, pela consolidação da NEO na Multiner, enquanto que no mesmo período do ano anterior, a equivalência patrimonial fechou negativa em R\$ 7.656.

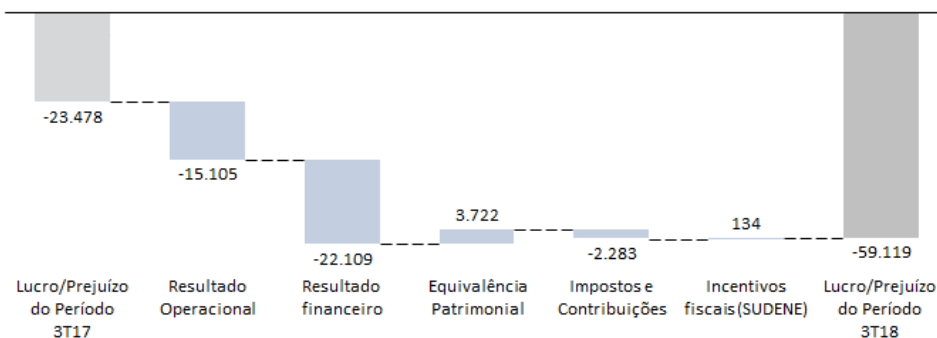
Lucro/ (Prejuízo) líquido

(Em milhares de Reais)

No trimestre findo em 30 de setembro de 2018, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 59.119, influenciado negativamente pelo resultado financeiro da Companhia e pelo aumento dos custos operacionais de RAESA, conforme já mencionado anteriormente no relatório.

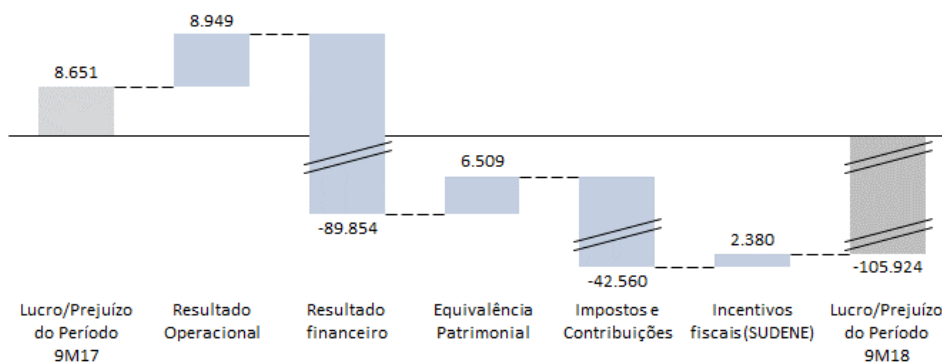


**Lucro/Prejuízo do Período
(Em milhares de R\$)**



No período acumulado findo em 30 de setembro de 2018, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 105.924, influenciado basicamente pelo resultado financeiro já detalhado anteriormente. Entretanto, o EBITDA foi melhor em R\$ 41.447, o qual representa o potencial de geração de caixa da atividade fim da Companhia e determina a evolução da produtividade e da eficiência ao longo dos anos, no período acumulado de nove meses de 2018 o EBITDA foi 3 vezes maior que no mesmo período do ano anterior, ou seja, a Companhia apresenta melhora em sua eficiência operacional período a período.

**Lucro/Prejuízo do Período
(Em milhares de R\$)**



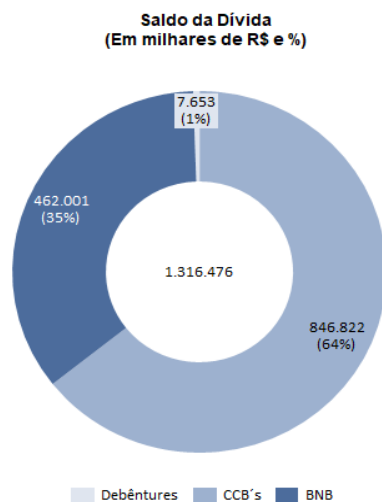
Endividamento

(Em milhares de Reais)

Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCB's, Debêntures e financiamento com o Banco do Nordeste (BNB). Adicionalmente as dívidas mencionadas, a Companhia detém CCB's de Postalis e Debêntures com a Fundiáguas, que estão apresentadas em Outras Obrigações nas informações contábeis intermediárias, pois seriam convertidas em Capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.



As dívidas, em 30 de setembro de 2018 da Companhia totalizaram R\$ 1.316.476, sendo 64% de CCB's (R\$ 846.822), 35% de financiamento BNB (R\$ 462.001), vale destacar que o financiamento do BNB se refere exclusivamente para financiar os empreendimentos da NEO (Parque Alegria I e Alegria II) e por fim representando 1% do endividamento, as Debêntures com a Bolognesi (R\$ 7.653). O custo médio ponderado do endividamento da Companhia atualmente está em torno de 8,4% a.a. +IGP-M.



O endividamento com características conversíveis (CCB's de Postalis e Debêntures Fundiágua) somam atualmente R\$ 391.284, sendo CCB's de Postalis R\$ 377.217 e Debêntures Fundiágua R\$ 14.067. Estas dívidas de conversão em capital estão em discussão na arbitragem instaurada em 19 de dezembro de 2017, submetida à Câmara de Mediação e Arbitragem de São Paulo (Câmara CIESP) conforme regulamento da Companhia em vigor. A partir de 20 de dezembro de 2017, o montante deixou de ser atualizado dentro das características de empréstimos e financiamentos.



Balancos Patrimoniais

(Em milhares de Reais)

| Balancos Patrimoniais (Em milhares de R\$) | | | | | |
|---|------------------|------------------|---|------------------|------------------|
| ATIVO | 30/09/18 | 31/12/17 | PASSIVO | 30/09/18 | 31/12/17 |
| CIRCULANTE | 267.676 | 239.327 | CIRCULANTE | 1.393.759 | 1.316.457 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 25.281 | 16.519 | Empréstimos e financiamentos | 689.089 | 632.517 |
| Contas a receber | 138.541 | 149.423 | Debêntures | 7.653 | 7.052 |
| Tributos a recuperar | 46.503 | 30.431 | Fornecedores | 239.628 | 226.843 |
| Arrendamento mercantil | 16.069 | 15.289 | Obrigações sociais e trabalhistas | 1.383 | 990 |
| Estoque | 18.941 | 16.680 | Obrigações tributárias | 31.237 | 15.569 |
| Adiantamentos a fornecedores | 19.511 | 7.216 | Outras obrigações | 424.769 | 433.486 |
| Outros créditos | 2.830 | 3.769 | | | |
| NÃO CIRCULANTE | 1.769.717 | 1.863.599 | NÃO CIRCULANTE | 768.882 | 805.793 |
| Tributos a recuperar | 110.271 | 103.485 | Empréstimos e financiamentos | 619.734 | 650.343 |
| Arrendamento mercantil | 151.740 | 163.864 | Obrigações tributárias | 50.183 | 54.414 |
| Contas a receber | 10.758 | 64.298 | Provisão para demandas judiciais | 14.003 | 14.006 |
| Depósitos judiciais | 499 | 499 | Provisão para desmobilização de ativos | 24.038 | 22.356 |
| Depósitos vinculados | 99.223 | 101.140 | Outras obrigações | 51.349 | 56.246 |
| Partes relacionadas | 535.662 | 528.630 | Provisão para perda de investimentos | 9.575 | 8.428 |
| Adiantamentos a fornecedores | 427 | 427 | | | |
| Intangível | 121.466 | 128.874 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | (90.042) | 12.873 |
| Imobilizado | 732.906 | 765.588 | Capital social | 855.828 | 855.828 |
| Bens disponíveis para venda | 2.432 | 2.463 | Reserva de capital | 543.916 | 543.916 |
| Propriedades para investimento | 4.328 | 4.328 | Prejuízos Acumulados | (1.489.786) | (1.386.871) |
| Outros créditos | 5 | 3 | Acionistas Não Controladores | (35.206) | (32.197) |
| TOTAL DO ATIVO | 2.037.393 | 2.102.926 | TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (passivo a descoberto) | 2.037.393 | 2.102.926 |



Demonstrações dos Resultados

(Em milhares de Reais)

| DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$) | 01/07/2018 a 30/09/2018 | 01/07/2017 a 30/09/2017 | 01/01/2018 a 30/09/2018 | 01/01/2017 a 30/09/2017 |
|---|--|--|--|--|
| Receita operacional líquida | 42.055 | 15.701 | 141.679 | 52.384 |
| Custo das vendas e dos serviços prestados | (53.050) | (8.266) | (113.422) | (29.514) |
| Resultado bruto | (10.995) | 7.435 | 28.257 | 22.870 |
| Receitas (despesas) operacionais | | | | |
| Gerais e administrativas | (7.515) | (14.837) | (21.314) | (28.821) |
| Outras receitas (despesas) operacionais líquidas | - | 3.996 | 121 | 4.065 |
| Resultado de equivalência patrimonial | (405) | (4.127) | (1.147) | (7.656) |
| Total receitas (despesas) operacionais | (7.920) | (14.968) | (22.340) | (32.412) |
| Resultado antes do resultado financeiro | (18.915) | (7.533) | 5.917 | (9.542) |
| Despesas financeiras | (50.293) | (35.463) | (145.877) | (81.254) |
| Receitas financeiras | 9.300 | 16.580 | 31.275 | 56.506 |
| Resultado financeiro, líquido | (40.993) | (18.883) | (114.602) | (24.748) |
| Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social | (59.908) | (26.416) | (108.685) | (34.290) |
| Imposto de renda e contribuição social corrente | (267) | (3.008) | (2.384) | (7.125) |
| Imposto de renda e contribuição social diferido | 922 | 5.946 | 2.765 | 50.066 |
| Incentivos fiscais (SUDENE) | 134 | - | 2.380 | - |
| Lucro líquido (prejuízo) do período | (59.119) | (23.478) | (105.924) | 8.651 |
| Atribuível a: | | | | |
| Acionistas não controladores | (2.158) | (933) | (3.009) | (1.572) |
| Acionistas controladores | (56.961) | (22.545) | (102.915) | 10.223 |



AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/03, a Multiner S.A., informa que a prestadora dos serviços de auditoria externa Ernst & Young, prestou serviços à Companhia no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2018.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que: Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório sobre a revisão de informações trimestrais individuais e consolidadas da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente às informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre encerrado em 30 setembro de 2018.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores

Multiner S.A.
Equipe de Relações com Investidores